



## O MISTÉRIO DAS TURMAS DO PRÉ II

Jaqueline da Cunha 1º Autora<sup>1</sup>

Raquel Cristine Serves Muller 2º Autora<sup>2</sup>

**Instituição:** Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil (IMEAB)

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagem e suas Tecnologias;

### 1. Introdução:

As tardes de inverno combinam com vivências que podem aquecer o corpo e ainda promover aprendizagens, então partindo da ideia de realizar a contação da história “O mistério da sopa da vó Leninha”, reunimos as três turmas da pré-escola que frequentam o turno da tarde, esse momento foi cuidadosamente planejado para oferecer às crianças uma experiência rica em aprendizado, repleta de diversão e exploração. Alinhado aos direitos de aprendizagem da educação infantil; conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, essa proposta teve como objetivo principal despertar a curiosidade natural das crianças, promovendo uma investigação ativa e significativa sobre o mundo ao seu redor.

Desde o início, as crianças foram desafiadas a trazer legumes para a escola, sem saber qual seria o propósito, estimulando a imaginação e as hipóteses. Ao chegarem, participaram de uma roda de conversa, onde puderam compartilhar suas ideias e expectativas. Em seguida, entregaram os legumes na cozinha pedagógica, onde foram recebidas por uma vovó carinhosa, que lhes contou uma história e as envolveu em um momento de letramento lúdico.

Quando o delicioso aroma da sopa se espalhou pelos corredores da escola, a expectativa das crianças foi aumentando. Ao saborear o prato, as letras na massa se transformaram em um desafio, esse momento não só reforçou a aprendizagem lúdica, mas também criou memórias afetivas, especialmente com a presença da vovó que experimentou a sopa junto às crianças. Na educação infantil temos como por objetivo, vivenciar e experienciar propostas que respeitem e valorizem o tempo e espaço de ser criança, onde o cotidiano se faz importante, o protagonismo e as hipóteses das

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia (UNOPAR), Especialização em Gestão e Organização da Escola com Ênfase em coordenação e Orientação Escolar (UNOPAR), Especialização em Educação Infantil (UNOPAR), Licenciatura em Educação no campo (UFSM), Especialização em Orientação Escolar (FACULDADE SÃO LUÍS) [dacunhajake@gmail.com](mailto:dacunhajake@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciatura em Pedagogia (UNOPAR), Pós Graduação em Educação Infantil (UNOPAR)

[raquelmuller82@outlook.com](mailto:raquelmuller82@outlook.com)



crianças são os guias para pensar e organizar as propostas, e conhecer os processos naturais que nos rodeiam, fazem com que as aprendizagens aconteçam de forma genuína e pura, deixando assim memórias desse tempo tão especial. A criança aprende se expressando, seja através de suas dúvidas, hipóteses e descobertas, através de desenhos ou escritas espontâneas, brincando livremente ou dirigido, isto é infância.

## 2. Procedimentos Metodológico:

A vivência foi desenvolvida na escola, com crianças da pré escola, foram reunidas as três turmas que frequentam o turno da tarde. Esta proposta teve como objetivo promover uma experiência lúdica, divertida e que despertasse a curiosidade e o interesse das crianças e proporcionasse os direitos de aprendizagem da educação infantil, que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, bem como abordar diferentes propostas de forma investigativa, estimulando a observação e compreensão de processos naturais, alimentação saudável e letramento.

Desafiadas as crianças trouxeram legumes para escola sem saber qual era o objetivo, realizamos uma plenária, atividade comum na rotina da educação infantil, momento este onde as crianças se reúnem para conversar e contribuir com suas hipóteses, suas dúvidas e descobertas. Durante a plenária, observaram os legumes trazidos e pensam nas possibilidades do que iria ser feito. As crianças estavam curiosas para saber o que iríamos fazer com os legumes e surgiram algumas proposições, “*Prof minha mãe disse que vamos plantar chuchu*”, “*A minha mãe disse que é pra fazer sopa*”. Esse diálogo foi essencial para fomentar a troca de ideias e estimular a curiosidade.

As crianças foram convidadas a entregar os legumes na cozinha pedagógica da escola, onde foram recebidas por uma vovó que estava fazendo seu tricô, mas esta lhes aguardava para contar uma história; “O mistério da sopa da vó Leninha”. Durante a contação, as crianças participaram ativamente, ajudando a anotar a receita, que incluía ingredientes especiais: a massa de letras e números, além do ingrediente que fazia a sopa ser realmente especial e adorada por todos, a vó Leninha preparava com muito amor sua sopa.

Os corredores da escola foram tomados por um cheirinho delicioso e as crianças estavam animadas em degustá-la. Enquanto se deliciavam com o prato, observavam as letras na massa, o que enriqueceu ainda mais o momento, foi a presença da vovó, que era famosa por suas sopas. As crianças estavam encantadas e uma criança relatou à educadora, “*A vó Leninha tem cheiro de amor!*”. Ao final, cada criança recebeu um pacotinho de massa para convidar seus familiares a prepararem uma sopa.

Foi um dia especial para as crianças, tiraram muitas fotos com a vovó, experimentaram, conheceram os ingredientes para esse preparo e exploraram o letramento de uma forma singela, auxiliando na escrita da receita e se desafiando a identificar quais eram as letras que estavam dentro de sua sopa. Na educação infantil os registros se dão através de fotos, registros gráficos e principalmente as falas, dentre ela podemos destacar uma, sobre vivenciar esse momento: “*O dia mais legal da minha vida, foi o dia da vó Leninha, a gente teve que trazer muitos legumes, tipo chuchu, cenoura...e lá no galpão da escola IMEAB tinha muita coisa legal. A gente ouviu uma história, a gente comeu a sopa da vó Leninha, tinha um monte de massa lá, com números, letras, tava*



*muito divertido, daí a gente comeu antes de ir embora, a sopa da vó Leninha tava muito boa, e a cenoura, com cenoura e chuchu, os legumes!”*

E as crianças foram surpreendidas mais uma vez, quando foram chamados pela coordenação da escola, que começaram a fazer a leitura de uma notícia, onde relatava que uma vovó contou a história e preparou sua mais famosa sopa, junto de crianças, nesse momento se ouvia a empolgação, pois já sabiam que esta notícia contava algo que tinha acontecido com eles, estavam eufóricos, e alguns diziam, *“Eu comi a sopa”, “A vó Leninha é famosa mesmo!”*, *“Eu estava lá”*, e por fim descobriram, que a notícia havia saído no jornal.

E partindo de toda essa alegria e entusiasmo, foram surgindo novas propostas, onde cada turma teve sua educadora como mediadora, ajustando e desenvolvendo vivências que viessem de encontro com interesse que as crianças traziam. Sendo assim, podemos destacar algumas que contribuíram significativamente para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, como a produção de um texto coletivo, no qual as crianças se reuniram, refletiram e pensaram no momento vivenciado, narrando suas contribuições para que a educadora fosse a escriba e auxiliassem registrar esse momento. Durante essa escrita as crianças são as protagonistas, relatando o que desejam transcrever para o papel, e o assunto em destaque era os ingredientes e como poderiam ser preparados: *“A gente pega um panelão e coloca frango com água para ferver, depois coloca cenoura, chuchu, adiciona batata, coentro e massa daí deixa ferver”, “Profe, o chuchu tem semente dentro, a banana também tem semente, a manga tem semente mas não nasce, eu já plantei e não nasceu”, “eu ajudo a mãe picar os legumes pra colocar na sopa, o chuchu, a batatinha e a cenoura, tem mais uma coisa que gosto de fazer com minha mãe que é bolo”*. Também organizaram um gráfico, para observar quantas crianças, gostavam do mesmo e qual era o legume preferido por elas.

Partindo dessas contribuições as crianças foram convidadas a observar e analisar os detalhes dos legumes que sobraram, utilizaram como suporte lupas e canetas microscópio, o que proporcionou uma observação mais detalhada e convidativa, destacaram as diferentes características, tamanhos e texturas, o chuchu lhes deixou intrigados, pois observaram que têm chuchu com espinhos e outros sem, com tons de verdes diferentes e também chuchu branco. Além das descobertas, hipóteses começaram a surgir: *“Prof., sabia que se nós cortar essa parte verdinha da cenoura e plantar na terra daí vai nascer cenoura”, “Mas prof., também dá pra plantar a semente de cenoura”*, e partindo dessas hipóteses, a educadora instigou a experimentar e descobrir se isto realmente poderia acontecer, então cortaram a parte verdinha da cenoura e a colocaram em contato com terra. Alguns dias se passaram e para a surpresa das crianças a cenoura estava brotando, também plantamos algumas sementes de cenoura para poder observar seu processo de desenvolvimento.

E as experiências não param por aí, as crianças por si só são curiosas e investigativas, cabe aos educadores aguçar e despertar encantamento, para que explorem e aprendam os processos naturais da vida na terra e sua influência com os seres humanos, então resolveram colocar o chuchu e a batata doce, que também eram ingredientes da sopa, em um recipiente parcialmente na água para observar e ver o que acontece, *será que vai sair raízes?, será que vai apodrecer? ou será que depois vamos poder plantar?*, as respostas ainda não temos, pois é preciso acompanhar e descobrir o que vai



acontecer. Com esta vivência, as crianças, desenvolvem a noção do tempo, através da observação dos dias, os quais são marcados com auxílio do calendário, além de desenvolver a numeracia. E além dos legumes da sopa, surgiu a curiosidade de experimentar o que acontece com um pimentão e também um caroço de abacate encontrado no pátio da escola. Além disso, as crianças se sentiram motivadas a fazer uma coleção de sementes, trazendo aquelas que tem em casa ou que encontrar, ou até mesmo de frutas que consomem na escola.

Mas algo que não pode ficar esquecido eram as letras encontradas na sopa, isso deixou as crianças intrigadas, e quando questionadas onde tem letras, lugares curiosos apareceram nas hipóteses das crianças: *“As letras estão atrás dos arbustos”*, *“As letras estão nas árvores”*, *“As Letras estão nos desenhos e na frente da escola”*, diante dessas proposições as crianças foram convidadas a investigar onde mais essas letras poderiam ser descobertas na escola. Separamos papéis, canetas e pranchetas, para utilizarmos como suporte de pesquisa, exploramos o pátio e identificamos diversos símbolos letrados, os quais comunicavam diferentes coisas, as crianças fizeram seus registros espontâneos do que mais lhes despertava interesse, inclusive encontramos textos escritos pelas crianças do primeiro ano, relatando que também haviam realizado essa pesquisa e o que descobriram. Essa exploração não só estimulou a curiosidade, mas também inseriu as crianças no mundo letrado de forma lúdica e investigativa, ampliando sua compreensão sobre a presença das letras em nosso cotidiano e que elas servem para comunicarmos ideias, pensamentos, ou identificar algo. Tais vivências promoveram o desenvolvimento de diferentes habilidades e aprendizagens onde a investigação, a experimentação e o expressar-se caminharam juntos, criando memórias afetivas e genuínas desse tempo, a infância.

### 3. Resultados e Discussões

Ao promover essas vivências temos por objetivo explorar diferentes habilidades, sendo elas cognitivas, motoras e emocionais, bem como, explorar e experimentar diferentes possibilidades do cotidiano que nos cerca, além de criar memórias afetivas desse tempo tão especial que é a infância. O encantamento das crianças durante todo o processo evidenciou que os objetivos propostos foram alcançados, pois despertaram a curiosidade e o interesse, estando alinhados aos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Diante disso, corroboramos com o Referencial Curricular Municipal, da educação infantil, Tempo e espaço de ser criança, quando abordam os princípios da educação infantil,

A criança precisa experienciar, apropriar-se, construir e reconstruir suas vivências, a partir dos estímulos que recebe na interação com o meio, com os educadores e entre elas. É importante promover o envolvimento ativo e encorajar a aprendizagem experimental, a partir da organização de ambientes em que as crianças possam praticar, explorar, pensar, conversar em voz alta, com oportunidade para falar durante e após as vivências, um lugar onde sejam capazes de cometer erros e sentir que suas tentativas e opiniões são levadas a sério.

Os momentos de plenária promoveu e incentivou a troca de ideias e a expressão dos pensamentos das crianças, os quais foram importantes para o percurso das vivências, pois as pesquisas dos legumes e letras partiram desse interesse que trouxeram na roda de conversa, sendo assim, as crianças protagonistas de suas aprendizagens. A interação com a vovó durante a contação de história e a preparação da sopa proporcionou memórias afetivas e inseriu o letramento de maneira lúdica.



As ferramentas tecnológicas proporcionam explorar detalhes de forma interativa dos legumes que a olho nu não é possível, algo que cativa os pequenos, pois se encantam com essas descobertas, ou seja, estas pesquisas estimulam a curiosidade científica e o desenvolvimento de hipóteses, levando à realização de experimentos.

Segundo Loris Malaguzzi, “As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.”, nos traz essa contribuição em relação a abordagem Reggio Emilia, sendo que ao seguirmos o nosso Referencial Curricular Municipal, este nos leva a pensar, refletir e buscar, tempo, espaço e possibilidades para que as crianças se expressem de diferentes formas e vivenciam momentos que potencializam as aprendizagens, nesse tempo de infância.

Sendo assim, durante esse percurso abordamos temas importantes de uma forma afetiva e divertida, contando com o carinho da vovó que contou sua história e preparou a deliciosa sopa, sendo eles a alimentação saudável, letramento e observação de processos naturais, aliados ao uso de ferramentas investigativas, respeitando e valorizando a curiosidade e capacidade de aprendizagem das crianças.

#### 4. Conclusão

Na educação infantil as propostas são pensadas para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, bem como permitir que elas sejam as protagonistas, cabe ao educador mediar e proporcionar, tempo, espaço e possibilidades, através de vivências e propostas. Diante disso, a vivência embasada na literatura, “O mistério da sopa da vó Leninha”, respeitar e valorizar o protagonismo das crianças, permitindo que suas curiosidades e hipóteses guiassem o aprendizado.

As plenárias possibilitaram as crianças exporem suas hipóteses, descobertas e dúvidas, estas conduziram as propostas seguintes, como a exploração dos legumes com lupas e canetas microscópicas, as tentativas de germinação e a busca por letras no pátio da escola foram oportunidades para as crianças expressarem seus pensamentos, descobrirem novas possibilidades e se conectarem com o mundo ao seu redor de forma genuína e significativa.

Sendo assim, concluímos que estas vivências promoveram descobertas, afetos e aprendizagens que envolveram as crianças de forma integral, além de proporcionar uma rica interação entre o letramento, a alimentação saudável e a compreensão dos processos naturais, sempre respeitando o tempo e o ritmo de cada criança. Ser criança é poder conhecer, explorar, conhecer, expressar-se, investigar e descobrir de maneira espontânea e genuína, com aquilo que nos rodeia e faz parte do nosso cotidiano.

#### 5. Referências

ABREU, Ana Paula de. **O mistério da sopa da vó Leninha**. 1. ed. São Paulo: Viajante do Tempo, 2015.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Malaguzzi 100 anos: legado do criador da abordagem Reggio Emilia**. Desafios da Educação, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/malaguzzi-100-anos>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SMED, IJUÍ, RS. **Proposta Curricular Tempo e espaço de ser criança**: Educação Infantil. 2020.